

# LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional

LISBOA



ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1400 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

## LOULÉ

### Grotescas victorias d'um commissario

As gazetas governamentais não cessam de tecer encomios ao governo e ao dramaturgo arvorado em commandante em chefe da expedição a Lourenço Marques, annunciando o grande exito da sua tactica contra o regulo Mahazul. E o commissario, para não deixar o seu credito em mãos alheias, transmite para a metropole telegrammas em que se relatam as grandes operações de guerra e occupações de prazos, como se realmente uma grande campanha se tivesse realisado, para que bem em relevo fique o seu incomparavel tino e a sua competencia em assumptos d'esta ordem.

Isto se não fosse desolador, era altamente ridiculo.

Mas as manobras do sr. Antonio Ennes e os seus telegrammas não conseguem illudir a generalidade do povo portuguez que, com ancia e curiosidade, acompanha tudo o que diz respeito ao nosso dominio em Africa, para onde tem os olhos fitos, esperando que d'ali venha ainda um recurso salvador que possa imprimir a Portugal um impulso que o eleve no conceito das outras nações.

O commissario regio, que tão triste figura está fazendo n'esta importante questão, arroga a si feitos já passados, como o da fuga do regulo de Mahazul, que se deu ainda em tempo do governador Canto e Castro, como muitas pessoas poderão testemunhar.

Agora e sempre, a gralha a enfeitar-se com as pennas do pavão!

As communicações do commissario regio deixam ver que uma nuvem de pretos esperavam as nossas forças e que entre estas e aquelles se travou rijo combate, entrando os nossos victoriosos em Macanda e Macaneta, deixando todo o trajecto juncado de corpos negros.

Nada d'isto aconteceu, porque ha muitos mezes que os indigenas, batidos pelo fogo das canhoneiras, tinham abandonado completamente as margens do rio e, de Macanda e de Macaneta, nenhuma resistencia se offerecia.

Ha muito que o aprisionamento d'uma lancha do mais poderoso indigena de Macaneta tinha contido os outros em respeito, e as hostilidades por parte d'estes cessaram completamente, pela impossibilidade de fazer emboscadas, e as nossas canhoneiras subiam e desciam o rio Incomati sem necessidade de disparar um unico tiro.

Os indigenas comprehendiam bem que a falta d'abrigos se tornava para elles um grande obstaculo para os seus ataques, porque a experiencia lhes demonstrara que em ataques a descoberto, e apesar da sua superioridade em numero, eram derrotados pela superioridade do armamento dos nossos.

Mas, ao passo que tanto alarde se faz d'estes heroicos feitos praticados agora, o commissario regio desfaz-se em presentes e obsequios ao Gungunhama, o mais terrivel inimigo que nós ali temos e que sempre tem alimentado a revolta e auxiliado os outros regulos que se têm querido levantar contra a soberania de Portugal.

E para chegar a estes resultados organisa o governo expedições que absorvem ao thesouro enormes quantias, arvora um escriptor em commandante de operações militares em Africa, com diminuta remuneração, e expõe-se a vida dos soldados, não ao perigo das setas do inimigo, que já fugiu, mas sim ao de ser victimada pelas febres que dominam n'aquelle clima a que não estão habituados.

### SALVAÇÃO D'AFOGADOS

Na ultima sessão camararia foi apresentada a proposta da construcção, na Carreira, do novo mercado de hortaliças e peixe no terreno hoje occupado pela horta do sr. Antonio Victoria Pereira, o proponente.

Foi unanimemente acceita a proposta, e cremos que d'esta vez é que vamos ter mercado, executado, pelo menos, nos seus preliminares—a expropriação, que é no fim de contas e no caso sujeito o que mais interessa ao auctor da extraordinaria proposta.

Mas ao ser reconhecida esta resolução da nossa camara, a todos assallarà a curiosidade de conhecerem o objecto que a determina, isto pelo simples facto de que a villa inteira sabe que acertadamente se haviam escolhido para o mercado de fructas os terrenos ainda limpos de construcções, ao cimo da actual praça, e para o mercado de peixe, existindo até d'elle já uma planta, que custou ao municipio 80\$000 réis e approvada a respectiva expropriação, os terrenos actualmente occupados pelos predios ao sul do Largo do Chafariz.

E dizemos que taes locaes haviam sido acertadamente escolhidos, porque, quanto ao primeiro, é manifesta a economia a realisar, havendo de construir-se uma praça em sitio que, perfeitamente central, é ao mesmo tempo d'expropriação relativamente insignificante d'um ou dois predios de somenos importancia; quanto ao segundo, porque a villa nenhum outro local nos apresenta onde, como no Largo do Chafariz, concorram todas as circumstancias essenciaes, senão indispensaveis, á boa construcção, conservação e asseio d'um mercado d'esta ordem.

Depois estas construcções realisadas nas condições que indicamos impõem-se á camara, não só pelo lado economico e bem accommodado ás exigencias do publico, mas ainda pelo lado equitativo e digno do respeito devido aos interesses legaes d'uma das mais prestimosas classes—a classe commercial, que salva a circumstancia inadmissivel de ver postergadas as suas justas regalias, de modo algum pode permitir a centralisação de todo o movimento productivo d'uma população n'um determinado ponto, que, inteiramente fora de portas, por esta e ainda por outras razões se torna absolutamente condemnavel.

Mas o nosso digno municipio não desce a attentar n'estas pequenissimas bagatellas. Tendo por divisa o—*cada um governa-se*—significativa phrase que conduzirá á posteridade a alma grande d'um dos seus membros mais em evidencia, elle trata de receber com desvanecimento todas as propostas, que, como a apresentada pelo sr. Pereira, traga bem patente e bem impresso o cunho irrefragavel do arranjo e da chuchadeira.

O sr. Antonio Victoria Pereira apresentou-se á camara propondo-se a construir a praça pela quantia de **trinta e um contos de réis**. D'esta totalidade, e ainda segundo a sua proposta, serão retirados para as despesas da construcção **vinte dois contos**, e para a expropriação da sua horta... **nove contos!**

Como vêem, o sr. Pereira é, quanto se pode ser, modesto na sua pretensão: pela sua horta que valerá, quando muito, tres contos de réis, elle pede **só... nove contos!!!**

Para as necessidades que, cremos, o sr. Antonio Pereira tem de dinheiro, francamente, não achamos muito.

Mas, sr. Pereira, os dinheiros da avenida esgotaram-se depressa, e posto que as vossas adiposidades hajam augmentado de volume com os 4:500\$000 réis que, por virtude da avenida, lhe renderam os seus casarões adquiridos por cem libras, não é facil que a construcção do estapafurdio mercado se lhe depare como uma outra nova avenida a pa-

gar-lhe por *nove contos* aquillo que difficilmente valerá *tres*. Verdade seja que tem pelo seu lado e bem empenhado em salvar-o dos seus costumados apuros, o nosso zeloso municipio; isso, porém, não lhe bastará porque, confiamos, o povo d'esta villa, a quem o caso especialmente e justamente interessa, não deixará que um tão flagrante escandalo e uma tão revoltante patifaria cheguem a consumir-se.

Esiamos certos d'isso.

### Diabrura typographica

Em vez do numero **124** que lhe correspondia, a nossa ultima folha foi publicada levando impresso o numero **126**.

Noticiando o incidente e d'elle rogando desculpa aos nossos estimaveis assignantes, não o fazemos tanto por nós, que, no caso, pouca ou nenhuma responsabilidade assumimos; fazemol-o em nome dos *senhores* typographos da casa, que, contractos e humildes, mui solememente promettem não mais incorrer em peccados d'esta grandeza.

Queira Deus fallem verdade!

Fixou entre nós a sua residencia e vae dedicar-se ao mister de solicitador o nosso bom amigo Candido Guerreiro.

O nosso amigo propõe-se tambem leccionar mathematica e phisica.

Reconhecidos, como estão, os seus dotes de intelligencia e seriedade não terá tom de propheta o affiançarmos, desde já, que será numerosa a sua clientella.

### «O Futuro»

Acaba de completar a sua 5.ª serie de 52 numeros este nosso sympathico collega, que se publica em Olhão.

Saudamol-o, acompanhando a saudação de votos sinceros pela continuação d'uma existencia larga e prospera.

### Gatunos—Desmandos policiaes

Demos no nosso ultimo numero a noticia de que tres gatunos se haviam introduzido n'um estabelecimento de calçado, sito na Praça d'esta villa, e que d'ali haviam subtraido a quantia de 59\$400réis, arrecadada n'um mialheiro ou o que quer que seja.

A proposito d'este facto novas informações podemos hoje acrescentar e são ellas as que se referem, não ás circumstancias em que foi praticado o crime, que essas são já por demais conhecidas, mas ao modo porque se procurou arrancar aos implicados a confissão d'elle e ainda a declaração do sitio onde haviam occultado o producto do roubo.

Tratando-se da maneira porque o roubo foi levado a effeito, foram os presos pressurosos em satisfazer as exigencias da auctoridade, confessando minuciosamente todas as particularidades que precederam e succederam ao crime; sendo, porém, perguntados sobre o destino da importancia roubada, elles limitaram-se a responder evasivamente e por vezes com flagrantes falsidades, dizendo terem escondido o dinheiro ora aqui, ora acolá, enfim sempre em sitios que, pesquisados depois, se reconhecia nunca lá ter existido nada, nem mesmo vestigios.

Mas ao mesmo tempo que se verificava que eram falsas as suas declarações n'este sentido, sabia-se tambem que elles não podiam de forma alguma ter dissipado os réis 59\$400, visto como haviam sido capturados 3 ou 4 horas depois de commettido o furto; d'aqui, pois, o facto de a policia andar durante um ou dois dias em constantes bolandas d'um para outro lado, á maneira que a phantasia dos dois gatunos, *Espada* e *Pisco*, se dava o prazer de inventar e indicar locaes em que o dinheiro se deveria encontrar, e onde, afinal até hoje se não descobriu ainda.

Ora em face d'este ludibrio permanente a

que a gatunagem durante tanto tempo obri-gou a policia, comprehendê-se bem a arrelia d'esta e até a vontade natural de se desforçar de quem assim zombava da sua paciencia; mas o que se não comprehende, o que se não deve nem pôde admittir é a violencia dada a esse desforço, e que, contra todos os principios da lei e da humanidade, attingiu as proporções revoltantes d'um verdadeiro barbarismo.

Pela nossa parte e ao ser-nos narrado o que de cruel e insolito se produziu no procedimento policial havido para com estes presos, nós de certo o não acreditavamos se quem nol-o contou, e nos disse havel-o presenciado, não fosse pessoa de todo o ponto digna de fé e conceito.

E não o acreditaríamos porque, volvidos como são tantos annos depois dos ominosos tempos inquisitoriaes, a ninguem será licito suppôr que ainda hoje, abeirados do seculo XX, se põem em pratica os mesmos horripilantes processos de crueldade e ignominia que deram áquella epocha uma tão execranda memoria.

Coube, porém, a Loulé a infelicidade de presenciare uma scena d'esses affrontosos tempos, figurando n'ella como inexoraveis executores os 4 policiaes que actualmente se acham n'esta villa, e como victimas pacientes e indefesas os dois presos *Pisco* e *Espada*.

Este ultimo, pelo menos, foi visto junto a uma arvore, e a ella solidamente amarrado, e assim exposto ás ardencias d'um sol verdadeiramente abrasador, tentando os *Ferrabrazes* por este meio obrigar-o a confessar o destino dado ao dinheiro, cujo paradeiro se ignora ainda.

Cremos que este *edificantissimo* e *humanitario* spectaculo se prolongou durante algumas horas, e que mais se prolongaria ou agravaria ainda se a tudo não viesse pôr termo a presença do sr. administrador do concelho, que, valha a verdade, e logo que informado do succedido, se apressou a condemnar e a prohibir o extraordinario abuso e estúpida malvadez dos seus subordinados, indo pessoalmente ao local onde o desgraçado *Espada* gemia sob a prova desapiedada a que o haviam submettido os seus quatro algozes.

Não se commenta. Perguntamos se os superiores hierarchicos d'estas quatro *distinctas* individualidades se não darão o incommodo de as chamar e de lhes ensinar que não são estas as formulas de obter confissões criminosas, indicando-lhes ao mesmo tempo quaes as penas em que incorrerão quando pela segunda vez se dêem á satisfação selvagem de transportar para os nossos dias os antigos e barbaros supplicios do pótro e fogueira.

D'esta vez quasi lá chegamos, e lá chegaríamos sem duvida se a ferocidade d'estes agentes da ordem publica não fôr de algum modo severamente reprimida.

Na idade de 85 annos falleceu no Redondo a sr.ª D. Margarida Joanna Pitta Simões.

A finada era viuva do dr. Marianno José Simões, medico distincto, que exerceu por muito tempo clinica na mesma villa e tinha a medalha da guerra Peninsular e os melhores serviços prestados por occasião das epidemias do cholera em 1834, 54, 55 e 56, sendo acompanhado n'estes ultimos annos por seu filho o sr. dr. José Manuel Pitta Simões, actualmente residente em Loulé. Foi condiscipulo do dr. Vieira, filho d'esta villa.

A toda a familia da illustre extincta enviamos a expressão sincera do nosso pezame.

### «Commercio de Barcellos»

Recebemos e agradecemos uns numeros d'este nosso presado collega, que milita de baixo da bandeira do partido progressista; faltou-nos porém o numero relativo ao dia 26 do proximo passado mez.

«O Monchiquense»

Visitas d'este novo collega só contamos a do seu segundo numero. O primeiro, ou não nos obsequiaram com a sua remessa, ou prohibiu-nos do prazer do seu recebimento a co-nhecida tyrannia dos nossos correios.

Em qualquer caso, porém, a visita do numero faltado ainda hoje nos não seria importuna.

Dizem os jornaes da capital que o sr. João Henrique Camillo Dias pediu auctorisação ao ministerio das obras publicas para ligar, por meio de pontes, as margens do Tejo entre Lisboa e Almada, e a estrada real 22 com o ramal da estrada real 16 do Barreiro a Coima, entre Seixal e Palhaes ou proximidades, e bem assim estabelecer uma linha ferrea, systema americano, para passageiros e mercadorias, que saindo de Lisboa termine na estação do caminho de ferro do sul e sueste, no Barreiro.

Esta importante obra, ha muito reclamada, era de bastante utilidade e vantagem para os passageiros que do sul do paiz se dirigem definitivamente, ou de passagem, para a capital.

E' muito para desejar que pelo ministerio das obras publicas se conceda a auctorisação pedida e o concessionario encete os trabalhos de maneira que em poucos annos se torne em realidade o que até aqui tem sido o desejo de muitos.

Na sexta-feira, 31, dia do 4.º anniversario da sua morte foi na capella da Conceição resada uma missa suffragando a alma da esposa do nosso amigo sr. Sebastião de Souza Ramos, e mãe dos nossos amigos Joaquim, Sebastião, Francisco, Candido e José de Souza Ramos.

Não são nunca demais todas as obras piedosas exercidas em beneficio da alma d'aquella que, como a finada representou na vida o exemplo d'uma esposa dedicada e digna, de uma mãe boa e amantissima.

Ao vapor *Anversois* pertencente á casa Hersent, em serviço nas obras do porto de Lisboa, rebentou a caldeira, afundando-se em seguida e causando a morte a seis tripulantes.

Foi tal a violencia da explosão que um dos tripulantes foi arremessado com grande força a uma distancia consideravel.

Esta catastrophe causou dolorosa impressão em toda a gente.

Das seis victimas, cinco eram casados e deixam filhos.

Pois, tristissima coincidência, 5 d'essas victimas eram nossos comprouvencianos, sendo naturaes de Olhão tres, um de Portimão e outro de Villa Real de Santo Antonio.

Infelizes!

Tem passado incommodado de saude o rev. sr. Joaquim Antonio Julio Baptista, digno prior da freguezia de Paderne.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Entrou para a redacção do *Correio da Noite* o nosso presado amigo e intelligente advogado sr. dr. João Baptista Ribeiro Coelho.

FOLHETIM

IDYLLIO INNOCENTE

(CONTO ORIGINAL)

ERA uma formosissima manhã de primavera. Um sol vivificante, creador, dourava toda a planicie, dando-lhe uma belleza encantadora.

Repicavam alegremente os sinos do ermidão, que ficava lá adiante, um pouco mais elevada, dominando todo aquelle vasto e formoso panorama.

Era domingo, e no extenso adro homens e mulheres aguardavam a chegada do reverendo prior, que havia de celebrar a missa do dia.

Toda aquella gente, n'um rumorejar constante, e dando largas á maledicencia, comentava escandalos occultos, commettidos por varios rapazes e raparigas do logar, e casos que se davam entre esta e aquella que tinham o marido no Brazil.

Tres pessoas assomaram ao longe; eram, sua reverendissima, a sr.ª Engracia e Julia, uma trindade que compunha esta familia.

Ao avistar o grupo toda aquella gente se

Ao ex.º Governador Civil

Chamamos a attenção do sr. governador civil d'este districto para o artigo que vae na primeira pagina, intitulado—*Salvação de afogados*.

Torna-se de grande necessidade a sua intervenção nos desmandos e esbanjamentos que a camara municipal d'este concelho todos os dias pratica.

Os municipios pagam as suas contribuições, não para que os camaristas e os amigos d'estes encham as algibeiras, mas sim para os melhoramentos do municipio.

O dinheiro da estrada d'Alte já desapareceu, e esta importante freguezia ficará sem estrada que estabeleça a comunicação entre ella e a séde do concelho, enquanto á frente do municipio estiverem estes ou outros individuos eguaes em escrupulos.

Isto ultrapassa já os limites do indecente e entra muito pelos dominios do Pinhal da Azambuja.

E' conveniente fazer chegar ao conhecimento do sr. governador civil que ao dinheiro que, do cofre dos inundados, veio para esta villa e que o **presidente da camara recebeu, passando o competente recibo**, ainda até hoje ninguem sabe qual a applicação dada, nem consta que algum pobre tenha sido soccorrido com qualquer quantia.

Que o dinheiro deu entrada nas algibeiras do presidente da camara, prova-se com documentos, mas até agora todos ignoram tambem que destino elle teve depois.

Não sabemos se o presidente da camara se lembrou de que

*a caridade bem ordenada por nós é começada*

mas sabemos que tudo quanto se está passando na camara d'este concelho reveste o caracter de successivos escandalos e mais alguma coisa.

Em nome, pois, do povo d'este concelho, que vê desaparecer o dinheiro com que contribue para a camara, sem resultado algum a não ser para a especulação gananciosa de muitos; em nome da justiça e da moralidade pedimos ao sr. governador civil que ponha um dique á torrente de escandalos que todos os dias se praticam e que ameaçam observar tudo, e não consinta que mais attentados se commettam, impedindo se tornem em realidade as machinações da camara, que outro fim não tem mais do que tornar o cofre da mesma em auxilio de amigos entalados e *salvação d'afogados*.

**Providencias, sr. governador civil!**

Falleceu na quinta-feira da semana finda a sr.ª Anna Martins Caraça, mãe do nosso amigo, sr. João Martins Caraça.

Os nossos pezames a toda a familia.

Foi transferido de caçadores 4 para infantaria 15 o cirurgião ajudante sr. João José Marques.

Pelo ministerio da justiça já foi publicada a nova tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, que estará em vigor do dia 1 de julho em diante.

descobriu respeitadamente e entrou na ermidã, e finda a cerimonia recolheram satisfeitos a suas casas, por haverem cumprido aquelle preceito religioso.

A vivenda do padre prior era espaçosa e bonita, mas a pouca convivencia que elle tinha com as raras familias da aldeia, davam áquella casa um isolamento monotono e desagradavel.

O reverendo era uma bojuda creatura, vermelhusca cõr de presunto de Lamego e amigo de boas pingas de frásqueira antiga.

A sr.ª Engracia, uma velhota frescalhota e desenhovallhada, e Julia uma seductora creança franzina e loura, de linha correctissima, cuja belleza de contornos lhe dava aos seios uma curvatura provocadora, palpitante...

Haveria uns 16 annos, que a sr.ª Engracia havia dado á luz esta menina, producto d'uma falta a que o nome do reverendo não era alheio nas linguas depravadas do sitio, peccado de que ella se julgava absolvida pelas repetidas confissões e jejuns de toda uma quaresma a fio.

Muitas vezes, ao cair da tarde, saia Julia, atravessava o pomar e ia sentar-se ao cimo, no murito da eira.

Estadas

Vimos aqui na terça-feira o sr. dr. Albano Augusto Xavier de Macedo, ultimamente promovido a cirurgião-mór para o regimento de infantaria 24, cujo primeiro batalhão se acha em Pinhel para onde o sr. dr. Albano parte brevemente.

Na semana finda estiveram n'esta villa os srs. José A. Dias Pereira, empregado da firma José Quaresma Val do Rio & C.ª, Successores; Jayme L. P. de Aguiar, representante dos srs. Campos Mello & Irmão e João L. Móra; os dois primeiros de Lisboa e o ultimo de Villa Real de Santo Antonio.

O reverendo conego da Sé de Faro e nosso amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira esteve na passada quinta-feira n'esta villa.

Acompanhado de sua esposa esteve n'esta villa na sexta-feira finda o nosso estimavel assignante sr. José Pires Barroso, residente em Quarteira.

Um official de diligencias e guarda nocturno do concelho de Sobral de Mont'Agráo, usando de chave falsa, roubou a recebedoria do concelho, pelo que foi preso.

Se não fosse um simples official e se o roubo tivesse sido gordo, poderia passear á ventade que não era incommodado.

Terminaram no dia 31 de maio as ceremonias religiosas do *Mez de Maria*, este anno celebradas com desusada pompa e extraordinaria concorrencia nas nossas duas freguezias de S. Sebastião e S. Clemente.

Pelos lisongeiros resultados da sua louvavel iniciativa, aqui felicitamos os nossos amigos os reverendos Domingos Antonio de Miranda, digno prior da primeira d'aquellas freguezias e Evaristo do Rozario Guerreiro, coadjutor da segunda.

Por falta de espaço não podemos hoje dizer ainda alguma coisa sobre *armações de atum*.

O vapor *D. Pedro* de 3:500 toneladas, pertencente á companhia *Chargeurs Réunis*, naufragou na bahia de Azoya, ao norte de Hespanha, causando a morte a 89 pessoas.

D'esta catastrophe apenas se salvaram 37 individuos, entre elles o capitão Crequer.

O vapor era tripulado por 70 homens e vinha do Havre, onde tinha tomado muitos passageiros para o Brazil.

Com o fim de ser refundido, foi apeado da torre da Matriz o sino que ali se achava collocado na sineira do lado do nascente, e de que ha muito se não serviam por estar fendido.

O seu peso é calculado em 25 arrobas, e era, antes de inutilisado, d'um magnifico som.

**Chegadas e partidas**

Regressaram hontem de Castillejos a esta villa os nossos amigos srs. Pedro Rodrigues Marques, Francisco Garcia Domingues e esposa e Domingos Rodrigues Marques.

Partiu para a Beira, para tratar de nego-

Ali esperava, com uma leve melancholia, envolvida na poeira luminosa que vinha do ceu, o seu predilecto, o escolhido do seu coração.

Elle chegava, e em dois olhares que se cruzavam com umas commoções puramente divinas, lhes desabrochava dos labios um sorriso intimo, de quem ama loucamente.

Beijavam-se em mil caricias que lhes sahiam d'alma como perolas, ali se entregavam a uma volupia, que os inebriava...

A' noite despediam-se ternamente, apaixonadamente, e elle seguia então em direcção ao fundo do valle até se recolher á sua habitação. Ella fitava-o com uma saudade immensa, até o ver desaparecer por entre a ramaria espessa dos sineiraes.

Era proximo ao Natal e, como se sabe, em toda a parte, e especialmente na provincia, o jantar d'aquella dia costuma ser mais variado e abundante.

A sr.ª Engracia tratou de matar frangãos, patos, pombos, gallinhas e preparou uma refeição succulenta, que fizesse lembrar aos seus dilatados abdomens a luzida festa do nascimento do Redemptor.

Julia foi, como de costume esperar á eira a visita do seu namorado, mas esperou, es-

cios de cortiça, o sr. Francisco da Luz Clara, abastado proprietario e negociante, residente no sitio dos Vallarinhos, freguezia de S. Braz.

No comboio de quinta-feira á tarde partiram tambem para o Alemtejo os srs. José de Souza Uva, Manoel Braz e Manoel João, senior, de S. Braz d'Alportel.

Tem estado bastante doente em Lagos a esposa do sr. dr. Brak-Lamy.

Estimamos as melhoras da bondosa senhora.

**INCRIVEL!**

A sr.ª Ritta da Conceição, da aldeia de S. Braz, acaba de apresentar-se na nossa redacção onde veio para, amarguradamente, se nos queixar da flagrante injustiça para com ella praticada por individuos e auctoridades para as quaes, parece, a vergonha e a dignidade são objectos de pouca monta.

E' o caso de que tendo ella fornecido cammas á policia civil que, durante algum tempo, destacou n'aquella aldeia, se encontra ainda hoje no desembolso de réis 12\$240, importancia dos alugueis d'essas cammas que, com os proprios policias, foram ajustadas a 80 réis por noite. Entretanto estes senhores, *fieis*, como se vê, ao seu ajuste, retiraram para a séde do districto sem nada pagarem á pobre mulher, que, só no intuito de alguma coisa ganhar para sustento seu e dos seus filhos se submetteu ao duro sacrificio de todos dormirem, durante mezes, estirados no chão, enquanto o quente conchego das cammas era gosado pelos *honestos* homens da policia.

Varias mas improficuas têm sido todas as diligencias até hoje empregadas pela pobre mulher no sentido de cobrar a quantia que lhe devem, e que, como dissemos, representa grande numero de sacrificios e privações.

Apresentou-se ao sr. commissario de policia e nenhuma foram as providencias dadas por este senhor.

Apresentou-se depois ao sr. governador civil, que, ouvindo-a, lhe entregou do seu bolso a quantia de 5\$000 réis, accrescentando que este dinheiro lho entregava como simples esmola e complacencia pela sua pobreza, porque, quanto á divida pedida, se entendesse ella com a pessoa que para casa lhe havia mandado a policia.

Debaixo d'esta indicação dirigiu-se a mulhersinha ao regedor da sua aldeia, cuja mulher, na ausencia do marido, lhe respondeu: «Nada tenho com isso. Dinheiro não o ha nem para nós.»

E aqui temos como a infeliz Ritta da Conceição anda ha uns poucos de mezes de Herodes para Pilatos, sem que de tal peregrinação haja resultado o minimo beneficio para o que justamente pretende.

Nós limitamo-nos por hoje a narrar o facto na esperanza de que superiormente se ordene a cura do mal; se, porém, tal esperanza desaparecer, usaremos de meios mais energicos e procuraremos assim obrigar a que justiça seja feita a quem d'ella carece.

E' que nos revolta que o calote campeie tão impunemente.

Estimaremos, pois, não ter de voltar ao assumpto.

perou, até que desanimada e triste, vendo que elle lhe faltava, foi para casa banhada em lagrimas.

Não dormira em toda essa noite e, pela manhã, quando atravessava a cosinha para ir á varanda, deparou com o morticinio feito pela sr.ª Engracia e viu o cadaver do *Branquinho*, o pombo mais formoso do pombal, aquelle por quem se sacrificára, dedicando-lhe um amor ardente, apaixonado, que a vinha todas as tardes beijar e encher de mil afagos e caricias.

Desvairada e louca, cheia de perturbação e desespero, corre a fechar-se no quarto e entre soluços e lagrimas protesta não assistir ao jantar do Natal e entregar o seu coração a Alvaro, filho do morgado da Ribeira, que ha muito tempo lhe consagrava um amor ardente, a que ella não correspondia para não atraioar o seu *Branquinho*.

Apezar d'isso ainda hoje ao passar junto da eira, á hora em que os rouxinoes nos extasiam e encantam com os seus admiraveis trillos e os laranjaes em flôr nos inebriam com os seus suavissimos aromas, se recorda do tempo que ali passou com aquelle a quem entregara o seu coração.

## Kalendario da semana



JUNHO 30 DIAS

- 2, Domingo—S. Marcellino, M.
- 3, Segunda—St.<sup>a</sup> Paula, V. M. St.<sup>o</sup> Ovidio, bispo de Braga.
- 4, Terça—S. Quirino, B. M.
- 5, Quarta—S. Bonifacio, Arcebispo. S. Marciano, M.
- 6, Quinta—S. Norberto, B. St.<sup>a</sup> Paulina.
- 7, Sexta—S. Roberto, Ab. Lua cheia ás 10 h. e 24 m. m.
- 8, Sabbado—S. Severino, B.

## Variações sobre uma canção grega

Dulce, vem te sentar nos meus joelhos.  
E descera esses labios perfumados,  
Tão humidos, tão bellos, tão graciosos,  
Como dois finos madrigaes vermelhos.

A noite é clara meu amôr... No espaço  
Vê-se o luar, o triste aventureiro...  
Oh Dulce, vem dormir no meu regaço,  
Tendo o meu coração por travesseiro!

Vamos, não te demores, minha flôr  
Senta-te aqui e para te emballar,  
Para te adormecer, vou-te cantar  
Uma canção lindissima d'amôr!

—Era uma vez um triste namorado  
Que n'uma bella noite scintillante  
Depositou um beijo perfumado  
Na bocca virginal da sua amante.

Horas depois quando ella enfim partiu  
O namorado disse á namorada  
«Vae socegada, flôr, vae socegada,  
Porque estou certo que ninguem nos viu.»

Mas viu-os uma estrella chocalheira  
E essa estrella gentil cahindo ao mar  
Foi descrever á vaga sobranceira  
O que acabava de presenciar.

A triste vaga que soluça e geme  
N'um desvario desconforme e louco,  
Desfez-se em espuma e foi contar ao leme  
Tudo o que a estrella lhe contára ha pouco.

O pobre leme que no mar ignoto  
Segue cortando as aguas de saphira,  
Ao navio contou tudo o que ouvira,  
E o navio contou tudo ao piloto.

Quando enfim terminou essa jornada,  
Descrevendo as proezas que fizera,  
O piloto contou á sua amada,  
Tudo o que esse navio lhe dissera.

E hoje, oh velhas estrellas deloridas,  
Por causa d'uma estrella virginal,  
Não ha pessoa alguma que não falle  
D'aquelle beijo dado ás escondidas.

EUGENIO DE CASTRO.

O sr. Joaquim Ignacio dos Santos, vice-consul de Hespanha, em Faro, tem estado de cama atacado d'uma pneumonia.

Desejamos que em breve se restabeleça.

Ficou transferida para hoje a arrematação do predio da rua da Corredoura, á qual se ha de proceder á porta da casa da camara.

N'um dos dias da semana passada, um pobre velhote da aldeia de S. Braz, conhecido pelo *Miguelita*, andando a cegar um feno pisou, muito involuntariamente, uma cobra monstro que, sentindo-se offendida, se voltou para o seu aggressor e cingiu-o tão violentamente que o pobre ancião perdeu o uso da falla.

A fera poz-se em fuga sem que causasse ao pobre homem mais que um enorme susto e não mais foi vista. O homem ainda não recuperou a falla.

## Camillo Castello Branco

(Conclusão)

Sobre Julio Cesar Machado, que como o grande romancista, tambem acabou pelo suicidio, escreve em carta de 1873:

«Estou na cama ha oito dias, lendo Walter Scott. Aborreceu-me quando eu era rapaz. Agora vou-o tolerando.»

Li esta manhã *Lisboa na rua*. Embaçadela! Em Portugal os escriptores de *graca* (são quasi todos) deviam escrever simples e funereamente necrologios. Ao través das duzentas e tantas paginas o Julio Cesar não me deixou gosar a felicidade de um sorriso. Que diabo é isto que nos faz os gatos pingados da chalaça, quando nos vestimos de maninellos? O sceptro do espirito ou está nos pés de Luiz de Araujo ou o levou consigo o José Daniel Rodrigues da Costa.»

Tambem não sympathisava com Bulhão Pato, de quem escrevia em 6 de janeiro de 1874: «Bulhão Pato não tem mais auctoridade que a do seu appellido, tem fulgurações de ponche queimado, e mais nada do que eu saiba, de o ler ou ouvir.»

Em outra carta sem data não trata com mais reverencia Rebello da Silva e Pinheiro Chagas: «Lisboa não dá dois homens que saibam alguma coisa para além de 1820. Os que versam antiguidades dizem asneiras palmares como o Jurumenha, e os que escrevem a historia são de uma inanidade vergonhosa, como o Soriano, o Rebello, e P. Chagas e uns curiosos que ás vezes tiram do lixo do passado uns ossos muito roídos.»

Estes juizos representavam o estado de desgosto e perturbação em que o espirito de Camillo se encontrava; elle revela-se egualmente severo para com outros escriptores. Em carta de 11 de setembro de 1878, dizia de Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro: «Não faças monopolios de innocencias a favor de Cordeiro exclusivamente. Este sujeito, depois de fazer a tolice da *Doida de Albano*, ficou a pensar outras, que ainda não vieram a lume; conhece-se-lhe, porém, no sorriso e no ar pasmado que o homem ha de afinal dar de si alguma coisa mais que a colleção dos almanacks.»

Em carta de 15 de dezembro de 1878, referindo-se ao poeta Guerra Junqueiro: «Eu leio e escrevo pouco. Estou commentando um *Cancioneiro alegre* para verberar nemesicamente grande parte dos poetas modernos, d'este e do outro hemispherio. O primeiro que eu affago é o Guerra Junqueiro.» E em carta anterior, de 11 de setembro: «Além de todas as minhas doenças, receio que ainda me venha uma que o Guerra Junqueiro, na nota final da *Morte de D. João*, descobriu nos homens a *nymfomania*. Vê tu que anatomico! Nymphas ou grandes labios no homem! O que elle ás vezes tem é um priapismo de sandices!»

Percorrendo a galeria, escreve em carta de 1883: «Recebi hoje uma carta de Francisco Gomes de Amorim, em que me diz que tem seis filhos e cinco sobrinhos. Ha situações debaixo do ceu, que parecem de encomenda.»

Um homem com amolecimento cerebral a ouvir berrar onze gargantas! Eu cortava a minha! Não cortava, não. Os filhos são os que explicam o milagre da vida dos paes desgraçados.» E de Julio de Castilho escrevia: «Vou ler um livro de versos recentissimo de Julio, visconde de Castilho, *A Hermitage*. Este homem... vive? parece-me que estou em 1840, quando o leio.»

Eu não cuidei que se podessem escrever hoje versos a uma cruz no ermo, ou a um rouxinol na latada. Estes Castilhos têm o vinculo do talento piegas. Como o avô era pedreiro de architectura mosarabe, elles ficaram sempre gothicos.»

Em carta de 2 de agosto de 1874, refere-se ás virulencias que lhe foram dirigidas pelos polemistas da questão faustiana: «Tenho sido insultado a rego cheio pela tribu Mosarabes: manifestos, pamphletos, toda a casta de pasquinada. Se eu fosse o que elles dizem que eu sou, era mais feliz.»

Em carta de 28 de novembro de 1879, faz de Ernesto Biester um typo proverbial: «se o suicidio ás vezes me roça com a sua aza de corvo, afundo-me na contemplação das desgraças alheias, e chego a sentir-me feliz como um tolo. Imagino-me uma especie de José Carlos de Freitas Jacome com duas costellas de Biester, o anemigo.»

Descrevendo o inverno em S. Miguel de Seide, escreve em outra carta: «Os meus 4 cães uivam de noite sinistramente, e na egreja visinha ha orgias de corujas, que se repasem nas podridões verdes, de que falla o Guerra Junqueiro, esta enorme e amarella podridão da Arte.» Nesta enorme correspondencia de Camillo, que percorri, lá encontrei tambem uma referencia a um artigo meu acerca de Herculano e de seu prologo no volume 1.<sup>o</sup> dos *Opusculos*: «O Herculano está levando coice bravo: alguns não são perdidos.»

Em carta de 11 de agosto de 1873: «O Theophilo Braga fez uma obra boa quanto um coice póde ser servicial ao genero humano. Leste o artigo d'elle? Se soubesse escrever, este rapaz era digno do habito de Christo.» Camillo apparece-nos na sua correspondencia com o mesmo espirito sarcastico que inspira toda a sua obra; mas o julgamento dos homens de letras de seu tempo é que nas cartas intimas tem uma imprevista espontaneidade.

## Publicações

A LEITURA, essa interessante publicação que os amadores de bons livros devem possuir, porque ali encontram obras litterarias de todos os paizes, em boas traduções, já contém 34 volumes de 120 a 160 paginas.

O numero que temos presente insere as seguintes obras:

- R. Harving Davis—*Gallegher* (I).  
André Theuriet—*Os Pécegos*.  
Stevenson—*A Ilha do Tesouro*.  
Fréligraph—*A visão no deserto*.  
Georges Ohnet—*A condessa Sarah* (X).  
Guy de Maupassant—*O bocado de pão*.  
Paul Bourget—*Além-mar* (X).  
Uhlrad—*A ceifeira*.  
Frédéric Masson—*Napoleão e as mulheres* (X).

—O supplemento litterario n.<sup>o</sup> 18 do *Diario do Alemtejo* traz:—*João de Deus e a poesia*, de João de Deus; *A ti* (poesia) Pamplona Côte-Real; *Comparação* (continuação) G. Percheiro; *O berço*, de Macedo Papança; *O frade Cartuzo*, (continuação) de A. Dumas; *A ella*, (poesia inedita) de Pamplona Côte-Real. Livros e folhetos, noticias, etc.

## Inspeção aos reservistas

Hoje, pelas 10 horas da manhã terá lugar a inspeção annual aos reservistas de 1.<sup>a</sup> reserva residentes na freguezia de S. Sebastião d'esta villa.

No domingo proximo, 9 de junho, aos reservistas de 2.<sup>a</sup> reserva residentes na freguezia de S. Sebastião, d'esta villa.

Todos os reservistas devem comparecer pelas 10 horas, na administração do concelho, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos que levaram quando foram licenciados.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos art.<sup>os</sup> 116.<sup>o</sup>, 117.<sup>o</sup>, 118.<sup>o</sup>, 119.<sup>o</sup>, 120.<sup>o</sup>, 121.<sup>o</sup>, 122.<sup>o</sup>, 123.<sup>o</sup> do regulamento de 31 de dezembro de 1891.

## Exportação de cortiça

No dia 20 de maio, para Rotterdam, no vapor Gauss: H. G. Scholtz, 100 fardos; para Copenhague, no Broberg, O. Herold & C.<sup>a</sup>, 220; R. Saavedra, 44; para Haardingen, no Gauss: A. Santos, 130; para Christiania, no Boberg: Villarinho & Sobrinho, 25; para Liverpool, no J. Cuningau: Pery Elles, 70 saccas de rolhas; para Glasgow, no mesmo, The Cork Company Limited, 115 fardos de cortiça; para Londres, no London: The Cork Company Limited, 61 saccas de rolhas e 50 fardos de cortiça; para Glasgow, no J. Cuningau: Creswel & C.<sup>a</sup>, 224 fardos; para S. Petersburgo, no Broberg: Lara & Souza, 6 fardos em prancha; para New-Castle, no H. A. Kartmann: A. Simões, 10; para Glasgow, no J. Cuningau: A. Simões, 6 saccos de cortiça para pesca; para Londres, no London: H. Buchnall & Sons, 250 fardos em prancha; J. Neves, 25.

No dia 22, para Vlaardingen, no Vrede: The Cork Company Limited, 170 fardos; no Gauss: V. Garrelon, 25 saccas de rolhas e 64 fardos de cortiça; para Anvers, no Montanhez: The Cork Company Limited, 400 fardos de aparas; Rodrigues Roza, 100 saccas de rolhas; para Genova, no Ceres: The Cork Company Limited, 20 fardos; O. Herold & C.<sup>a</sup>, 8; A. Santos, 12; para Glasgow, no J. Cuningau: London & Lisbon, 35 fardos; Mascarenhas & C.<sup>a</sup>, 38 feixes; para New-Castle, no H. A. Hartmann: A. Simões, 250; para Copenhague, no Broberg: T. Pinho, 120; R. Paiva, 180; V. Pinto, 220; P. Pereira, 220.

No dia 24, para Hamburgo, no Stahleck: A. da Silva, 195 fardos; para Liverpool, no Lisbon: Pery Elles, 45 saccas de rolhas; para New-Castle, no Stahleck: A. Simões, 5 fardos.

No dia 27, para Bremen, no Sines: The Cork Company Limited, 150 fardos; para Verdoro, 75; Dias Ventura, 48; F. Paiva, 287; A. Souza, 200; E. Georges, 27 saccas de rolhas; para Hamburgo, no Girgonti: O. Herold & C.<sup>a</sup>, 70 saccas.

No dia 28, para Santos, no Orlanse: J. Braga, 150 saccas de rolhas; para Hamburgo, no Sines: A. Santos, 70 fardos de cortiça; para Gothemberg, no Diana, A. Silva, 75; Villarinho & Sobrinho, 20; para Hamburgo, no Sines: E. Georges, 201 saccas de rolhas; para Santos, no Tijuca: E. Georges, 10; para Londres, F. Carvalho, 25; P. Bastos, 35; para Bremen, Lane & Santos, 60

fardos; para Londres, J. A. Bandeira, 10 saccas de rolhas.

No dia 29, para Bremen, no Hero: V. Garrelon, 50 fardos; para Anvers, no Rio Tejo: The Cork Company Limited, 110; O. Herold & C.<sup>a</sup>, 16; para Guttemberg, no Diana: The Cork Company Limited, 50; para Hamurgo, H. Buchnall & Sons, 32; para Londres, no Gibraltar: The Cork Company Limited, 300.

## Agradecimento

João Vicente Cilheiro, José Francisco Cilheiro e João Pedro dos Ramos Cilheiro, immensamente penhorados para com todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de sua querida filha, sobrinha e prima Maria da Piedade Rodrigues Prado, bem assim para com todos que lhes dirigiram peza-mes vêm por este meio agradecer a todos e protestar a sua muita gratidão.

Loulé, 1 de junho de 1895.

## REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março 1895, seguida de um *repertorio alphabetico*.

*Capitulos em que se divide a lei*

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias).

Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as opperações do recenseamento eleitoral nos annos futuros, mappa dos circulos electoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escriptores de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc. etc.

A edição é nitida, completa e exatamente conforme com a official.

O *Repertorio* junto e que as outras edições não teem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **Preço 160 réis.**—Pedidos á *Biblioteca Popular Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

## ANNUNCIOS

## VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Postigo com o n.<sup>o</sup> 7 de policia.

Quem pretender dirija-se á administração d'este jornal.

## MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.<sup>a</sup> qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

## DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

**FARO**

CONSULTORIO DENTARIO  
DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

*Coloca dentes e dentaduras artificiaes*, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

*Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra* e branqueia os dentes.

*Tratamento especial* dos dentes cariados, sem os extrahir.

*Concerta as dentaduras quebradas* e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

*Gengivaria Imperial* para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

**PREVENÇÃO**

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações, Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bycicletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

**AGENCIA DA**

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

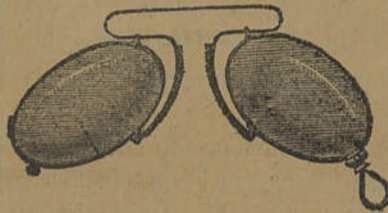
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphores e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candleiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
**OCULOS E LUNETAS**  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

**ARMAZEM DE FERRAGENS**

E

**QUINQUILHERIAS**

DE

Valentim, Machado & C.<sup>ta</sup>

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

**LISBOA**

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA**  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

**IMPRESSOS**

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

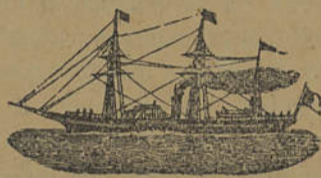
**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

**LOULE**

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**HALL'S LINE**



**Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.**

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

**AOS FUMADORES**

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desear; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANBAR

**LISBOA**

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

**FRANCISCO SIMÕES COUTINHO**

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.